

ENVELHECIMENTO, SEXUALIDADE E QUALIDADE DE VIDA: revisão da literatura

Patrícia Cruz Rodrigues¹
Shirley Barros Conceição Andrade²
Ana Cristina Mancussi e Faro³

Resumo

Este estudo tem como objetivos verificar a produção de conhecimento, por meio de levantamento bibliográfico, de artigos publicados utilizando os descritores sexualidade, envelhecimento e qualidade de vida; e caracterizar os artigos encontrados em periódicos nacionais e internacionais quanto ao tipo e natureza do estudo, conteúdo abordado, formação profissional, acadêmica, gênero dos autores e local de publicação. Foi realizada uma pesquisa do tipo levantamento bibliográfico, com a leitura exaustiva de artigos na íntegra em português e inglês, realizada em duas etapas, sendo a etapa 1 a pesquisa em Bases Eletrônicas no período de 1997 a 2007, e a etapa 2 o levantamento e análise de periódicos sobre geriatria ou gerontologia disponíveis na Biblioteca Wanda de Aguiar Horta da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP) no período de 1992 a 2007. Foram encontrados sete artigos em português e 15 em inglês. Dentre os artigos nacionais, 46,4% dos autores são médicos, e 32,1% são psicólogos. Nos artigos em inglês, verificou-se que 47,7% dos autores eram médicos, e 18,1% enfermeiros; e maior diversidade nas profissões referidas pelos autores. Quanto ao gênero nos artigos em português, verificou-se equivalência entre homens e mulheres; e nos artigos em inglês, há predomínio de autoras, com 63,7%. A busca bibliográfica de artigos publicados em português e inglês revelou ainda a escassez de produção de conhecimento relacionada aos descritores em saúde “envelhecimento”, “sexualidade” e “qualidade de vida”.

Palavras-chave: Sexualidade. Qualidade de vida. Envelhecimento.

¹ Enfermeira especialista em Saúde Coletiva pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. E-mail: enf.patriciarodrigues@gmail.com

² Enfermeira especialista em Saúde Coletiva pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. E-mail: shirleybca@gmail.com

³ Professora Livre-docente da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Orientadora. E-mail: rafacris@usp.br

1 Introdução

Nos dias de hoje, é notório que o envelhecimento cada vez mais vem fazendo parte da realidade da maioria das sociedades. O mundo está envelhecendo, e, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2002 os idosos somavam 590 milhões de pessoas, com expectativa para 2025 de 1,2 bilhão (ALMEIDA; LOURENÇO, 2007).

Conforme apontado no censo demográfico de 2000, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE [BRASIL, 2002]), a população de 60 anos ou mais residentes no país era de 14.536.029 em números absolutos, o que correspondia a 8,6% da população brasileira. A maioria dos idosos brasileiros vive nas áreas urbanas, sendo que 9,3% deles vivem na Região Sudeste do Brasil.

O envelhecimento pode ser observado como resposta à mudança de alguns indicadores de saúde, especialmente a queda da fecundidade e da mortalidade e o aumento da expectativa de vida.

Envelhecimento pode ser definido como

[. . .] um processo seqüencial, individual, cumulativo, irreversível, universal, não-patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte. (BRASIL, 2006, p. 8).

A finalidade deste estudo é conhecer, por um período determinado, a produção de conhecimento publicada e relacionada à sexualidade e qualidade de vida no envelhecer buscando por um enfoque menos biológico e mais psicossocial.

Alguns estudos nos mostram que, com relação ao erotismo e a sexualidade na velhice, a sociedade contribuiu ao longo das décadas para a desvalorização da sexualidade entre idosos, considerando algo de que os idosos tenham vergonha (ALMEIDA; LOURENÇO, 2007).

Outros estudos descrevem envelhecimento como perdas na capacidade vital, sejam elas visuais, auditivas, motoras, enfraquecimento de estrutura óssea, muscular, complicações das funções cardiovasculares, perda da memória e do apetite sexual em função da disfunção hormonal. No entanto, é pouco discutido ou considerado que a sexualidade não é apenas deter-

minada pela constituição biológica, mas é uma constituição psicossocial e sócio-cultural.

Nossa preocupação está relacionada à suposta escassez de artigos publicados com estes descritores e com a abordagem predominantemente biológica sobre sexualidade no envelhecer.

Atualmente a sexualidade é considerada por alguns estudiosos como um dos pilares da qualidade de vida, envolvendo caráter multidimensional, ou seja, não é influenciada somente por fatores anatômicos e fisiológicos, mas principalmente por fatores psicossociais e culturais, além de relacionamentos interpessoais e experiências de vida no contexto da família e da comunidade (DE LORENZI; SACIOTO, 2006).

1.1 Questão de Pesquisa

Há produção de conhecimento, na forma de publicação de artigos, na literatura nacional e internacional, que revele a expressão dos descritores em saúde *sexualidade, qualidade de vida e envelhecimento*?

2 Objetivos

Verificar a produção de conhecimento por meio de levantamento bibliográfico de artigos publicados utilizando os descritores *sexualidade, envelhecimento e qualidade de vida*.

Caracterizar os artigos encontrados em periódicos nacionais e internacionais quanto ao tipo e natureza do estudo, conteúdo abordado, formação profissional, gênero dos autores e local de publicação.

3 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa do tipo levantamento bibliográfico, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) supracitados, com abordagem quantitativa.

3.1 Procedimentos para a coleta de dados

A busca dos artigos publicados na íntegra, em português e em inglês, se deu em duas etapas. Na primeira etapa, a pesquisa foi realizada utilizando bases de dados eletrônicas Medline e Lilacs, por meio dos portais Pubmed e Bireme, de artigos publicados e disponíveis no período de 1997

a 2007 utilizando os descritores *envelhecimento, sexualidade e qualidade de vida*. Foi considerado como critério de inclusão inicial a disponibilidade do resumo *on-line*.

Na segunda etapa, foram verificados todos os periódicos sobre geriatria e gerontologia disponíveis na Biblioteca Wanda de Aguiar Horta da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, e foi ampliado o período para pesquisa para 1992 a 2007. Nesta Biblioteca, de referência nacional e sul-americana, estão disponíveis os periódicos *Revista de Gerontologia, Geriatric Nursing, Journal of Gerontology* e *Journal of Gerontological Nursing*.

Concluídas ambas as etapas, a amostra foi composta por sete artigos em português e 15 em inglês, totalizando 22 artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais.

4 Resultados e Discussão

Todos os artigos identificados foram lidos na íntegra e caracterizados quanto aos autores e quanto à pesquisa ou estudo publicado, ao tipo e à natureza da investigação e no que se refere ao campo de estudo, se bibliográfica, relato de experiência, exploratória, descritiva ou explicativa, de abordagem quantitativa ou qualitativa, com financiamento ou não, país de publicação, objetivos (avaliação, intervenção, reflexão, atualização, validação ou proposição de instrumento), população estudada e os resultados obtidos.

Os resultados serão apresentados a seguir de forma descritiva, ora escritos, ora em números absolutos ou percentuais e em tabelas.

4.1 Caracterização dos Artigos Nacionais

Verificamos um total de sete artigos em língua portuguesa por meio dos descritores *qualidade de vida, envelhecimento e sexualidade*. Nesta amostra, o número de autores foi de 28 e em relação ao gênero foi possível observar uma distribuição eqüitativa entre homens e mulheres, sendo que somente em dois artigos os autores eram todos do sexo masculino.

Em relação à profissão dos autores, predominou a categoria médica com 46,4%, e psicólogos com 32,1%. Quanto à origem nacional dos autores, em apenas um artigo foi encontrada variação entre Portugal, Brasil e França, e nos demais prevaleceram os brasileiros (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização dos autores dos artigos em Português. São Paulo, 2007.

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	14	50,0
Masculino	14	50,0
Profissão		
Médico	13	46,4
Psicólogo	9	32,1
Estudante de Medicina	2	7,1
Sexólogo	2	7,1
Sociólogo	1	3,6
Bibliotecário	1	3,6
País de origem		
Brasil	23	82,1
França	4	14,3
Portugal	1	3,6
Total	28	100,0

Nota: O total de artigos em Português foram sete, e o total de autores 28, variando de um a oito autores por artigo.

Fonte: Almeida e Lourenço (2007), Bagnoli *et al.* (1999), Castro (1997), De Lorenzi e Saciloto (2006), Lima *et al.* (2002), Penteado *et al.* (2000), Vasconcellos *et al.* (2004).

Também foi possível observar uma diversidade de revistas, praticamente um artigo por revista, em apenas uma revista foram encontrados dois artigos. Esta diversidade não foi observada quanto ao local/região de publicação, sendo que a região Sudeste predominou com 71,4% e na região Sul com 28,6% (Tabela 2). Com estes dados, compreende-se que nas regiões Sul e Sudeste está concentrado o maior número de publicações, fato este que pode ser justificado pelo maior número de universidades e de população idosa em ambas as regiões, tornando maior o número de pesquisadores e de investigações.

Tabela 2 – Revistas e locais de publicação dos artigos nacionais. São Paulo, 2007.

Variáveis	n	%
Revista		
Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	1	14,3
Estudos Psicologia	1	14,3
Associação de Medicina Brasileira	1	14,3

Reprodução & Climatério	1	14,3
Femina	1	14,3
Ginecologia e Obstetrícia	2	28,6
Estado de Publicação		
São Paulo	3	42,9
Rio de Janeiro	2	28,6
Rio Grande do Sul	2	28,6
Total	7	100,0

Nota: Total de artigos = 7.

Fonte: Almeida e Lourenço (2007), Bagnoli *et al.* (1999), Castro (1997), De Lorenzi e Saciloto (2006), Lima *et al.* (2002), Penteado *et al.* (2000), Vasconcellos *et al.* (2004).

Os artigos estudados apresentaram predominantemente o tipo de pesquisa bibliográfica. Para a elaboração dos artigos que fazem parte da amostra estudada, os autores realizaram pesquisa bibliográfica, descritiva, com finalidade de descrever características de determinada população ou fenômeno, sem a preocupação de explicar ou compreender as causas subjacentes das variáveis (GIL, 1994; POLIT; BECK; HUNGLER, 2004). Dos artigos com estudos do tipo exploratório, verificou-se a finalidade de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias (GIL, 1994). Outros artigos tiveram sua abordagem exploratória quantitativa e exploratória quanti-qualitativa (Tabela 3).

Tabela 3 – Caracterização metodológica dos artigos nacionais. São Paulo, 2007.

Variáveis	n	%
Abordagem metodológica		
Exploratória quanti-qualitativa	2	28,6
Exploratória quantitativa	1	14,3
Exploratória	2	28,6
Descritiva	2	28,6
Tipo de pesquisa		
Bibliográfica	4	57,1
Levantamento/ <i>survey</i>	3	42,9
Objetivos		
Atualização de conhecimentos	4	57,1
Reflexão	3	42,9
Total	7	100,0

Fonte: Almeida e Lourenço (2007), Bagnoli *et al.* (1999), Castro (1997), De Lorenzi e Saciloto (2006), Lima *et al.* (2002), Penteado *et al.* (2000), Vasconcellos *et al.* (2004).

Dentre os artigos encontrados, mais de 80% são estudos de levantamento bibliográfico. Talvez questões sociais e culturais quanto à abordagem do tema *sexualidade, qualidade de vida e envelhecimento* podem ter influenciado os autores a optarem por este tipo de estudo e não por pesquisas de campo ou de levantamento/*survey*. Esse fato, a princípio, pode estreitar a produção de conhecimento sobre tal temática, ou ainda requerer mais estudos de revisão da literatura para explorar e descrever o fenômeno e assim fundamentar melhor estudos de campo e de natureza intervencionista.

Beutel *et al.* (2002) afirmam que estudos devem sempre considerar fatores psicossociais ao investigarem sobre sexualidade no envelhecer, porque realizaram uma pesquisa com o objetivo de identificar determinantes da satisfação sexual de idosos com amostra de 1299 homens. Neste estudo, foi encontrada diferença, estatisticamente significativa, nas respostas diante da pergunta sobre satisfação sexual, entre o grupo do oriente e do ocidente da Alemanha, ou seja, as respostas obtidas variaram de acordo com a região e estilo de vida da população idosa.

Dos artigos nacionais encontrados, 57% utilizaram a revisão da literatura médica como amostra, e 43% envolveram mulheres ou homens de 45 a noventa anos de idade como a fonte primária dos dados (Tabela 4).

Tabela 4 – População/amostra estudada nos artigos nacionais. São Paulo, 2007.

Variáveis	n	%
Literatura		
Médica nacional e internacional	3	42,9
Médica internacional	1	14,3
População		
Portugueses e brasileiros de 52 a 90 anos	1	14,3
Mulheres de 45 a 60 anos	1	14,3
Mulheres de 60 a 79 anos	1	14,3
Total	7	100,0

Fonte: Almeida e Lourenço (2007), Bagnoli *et al.* (1999), Castro (1997), De Lorenzi e Saciloto (2006), Lima *et al.* (2002), Penteadó *et al.* (2000), Vasconcellos *et al.* (2004).

4.2 Caracterização dos Artigos Internacionais

A Tabela 5 mostra que as mulheres pesquisaram mais sobre o tema *sexualidade e envelhecimento* do que os homens na faixa de tempo proposta neste estudo, sendo 63,7% dos autores internacionais do sexo feminino. O

sexo foi identificado através do primeiro nome dos autores, pois nenhum artigo descreve o gênero. Porém, não foi possível a identificação de gênero em 13,6% da amostra, porque são nomes de diversas origens e alguns apresentavam os sobrenomes e a abreviatura do primeiro nome, impossibilitando a fidedigna identificação do gênero.

Tabela 5 – Caracterização dos autores dos artigos em inglês, São Paulo, 2007.

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	28	63,7
Masculino	10	22,7
Não-Identificado	6	13,6
Profissão		
Médico	21	47,7
Enfermeiro	8	18,1
Psicólogo	4	9,1
Farmacêutico	1	2,3
Assistente social	1	2,3
Terapeuta ocupacional	1	2,3
Epidemiologista	1	2,3
Sociólogo	1	2,3
Não-Identificado	6	13,6
País de origem		
Estados Unidos	15	34,1
Alemanha	10	22,7
Itália	7	15,9
Canadá	6	13,6
Nova Zelândia	4	9,1
Inglaterra	2	4,5
Total	44	100,0

Nota: Total de artigos = 15, e total de autores = 44.

Fonte: Beutel *et al.* (2002), Billhorn (1994), Fiolo e Warren (1997), Gibson *et al.* (1999), Gott e Hinchiliff (2003), Hartmann *et al.* (2004), Hofland e Powers (1996), Johnson (1997), Johnson (2005), Jung e Schill (2004), Letvak e Schoder (1996), Lindau *et al.* (2007), Miller (1995), Onder *et al.* (2003), Potts *et al.* (2006).

A formação acadêmica dos autores variou entre oito profissões. Os médicos apareceram em 47,7% dos autores; os enfermeiros em 18,1%; e outras profissões com a porcentagem menor. Alguns artigos não descreviam a profissão e nem a especialidade ou formação acadêmica, e assim 13,6% dos

autores não tiveram sua profissão identificada. Outros autores apontaram somente a especialidade como sexólogo e epidemiologista. Alguns artigos apresentavam apenas a instituição à qual pertence o pesquisador, sendo que dois autores pertencem à *School of Culture, Literature and Society* da *University of Caterbury* (Nova Zelândia); dois autores pertencem ao *Sheffield Institute for Studies on Ageing Community Sciences*; e dois autores são professores do Centro de Saúde da Universidade de Nova Iorque, Brooklyn. A Tabela 5 também mostra o país de origem dos 44 autores. Destes, 34,1% são norte-americanos, 22,7% alemães e 15,9% italianos, os outros são de diferentes origens: Canadá, Nova Zelândia e Inglaterra. Dados como este mostram que os profissionais médicos e de origem norte-americana têm o maior número em pesquisas sobre sexualidade no envelhecer de qualquer tipo e natureza.

A Tabela 6 mostra o nome dos Periódicos que apresentaram os artigos dentro dos critérios. Assim, 46,6% dos artigos foram encontrados no Periódico *Geriatric Nursing*, os demais artigos estavam em diferentes revistas. Dentre os 15 artigos encontrados, 73,3% foram publicados nos Estados Unidos, 20% na Inglaterra e 6,7% na Alemanha.

Tabela 6 – Revistas e países de publicação dos artigos internacionais. São Paulo, 2007.

Variáveis	n	%
Revista		
Geriatric Nursing	7	46,6
The North American Menopause Society	1	6,7
Journal of Gerontological Nursing	1	6,7
Journal of Clinical Psychiatry	1	6,7
The New England Journal of Medicine	1	6,7
Sociology of Health and Illness	1	6,7
Social Science and Medicine	1	6,7
European Journal of Obstetrics and Gynecology	1	6,7
Andrologia	1	6,7
País		
Estados Unidos	11	73,3
Inglaterra	3	20,0
Alemanha	1	6,7
Total	15	100,0

Nota: Total de artigos = 15.

Fonte: Beutel *et al.* (2002), Billhorn (1994), Fielo e Warren (1997), Gibson *et al.* (1999), Gott e Hinchiliff (2003), Hartmann *et al.* (2004), Hofland e Powers (1996), Johnson (1997), Johnson (2005), Jung e Schill (2004), Letvak e Schoder (1996), Lindau *et al.* (2007), Miller (1995), Onder *et al.* (2003), Potts *et al.* (2006).

Foram encontradas cinco variações quanto à abordagem metodológica, sendo 26,7% dos artigos explicativos, tendo a preocupação central de identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos (GIL, 1994), e 26,7% são exploratórios quanti-qualitativos a amostra ainda apresenta artigos descritivos, exploratórios e exploratórios qualitativos. A amostra também tem cinco variações quanto ao tipo de pesquisa dos artigos, com 40% dos artigos são pesquisas bibliográficas e outros 40% são pesquisas de levantamento/*survey*, com característica de interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer (GIL, 1994). Gott e Hinchiliff (2003) realizaram uma pesquisa de levantamento/*survey* e obtiveram o seguinte resultado: idosos que não têm parceiro sexual não consideram o sexo importante e asseguram que nunca terão um novo parceiro sexual. E os idosos que têm um relacionamento afetivo ativo consideram o sexo muito ou extremamente importante. Para muitos idosos homens, as doenças sexuais crescem com a idade, e estes compreendem que a diminuição do sexo é um fato normal do envelhecer.

Foi encontrado um artigo com pesquisa de campo, ou seja, local ou área determinada onde o pesquisador desenvolve o estudo. Um artigo com pesquisa quase-experimental, a qual envolve a manipulação de uma variável independente, sem possuir características de aleatoriedade ou de grupo de controle (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004), e um estudo de caso que é uma pesquisa profunda de um objeto, de maneira a permitir conhecimento amplo ou detalhado do mesmo (GIL, 1994). Além disso, 66,7% dos artigos têm como objetivo a atualização de conhecimento (Tabela 7).

Tabela 7 – Caracterização metodológica dos artigos internacionais. São Paulo, 2007.

Variáveis	n	%
Abordagem metodológica		
Exploratória quanti-qualitativa	4	26,7
Exploratória qualitativa	2	13,3
Exploratória	2	13,3
Descritiva	3	20,0
Explicativa	4	26,7
Tipo de pesquisa		
Bibliográfica	6	40,0
Levantamento/ <i>survey</i>	6	40,0
Estudo de caso	1	6,7
Estudo de campo	1	6,7
Quase-experimental	1	6,7

Objetivos

Atualização de conhecimentos	10	66,7
Proposição de instrumento	3	20,0
Reflexão	2	13,3
Total	15	100,0

Nota: Total de artigos = 15.

Fonte: Beutel *et al.* (2002), Billhorn (1994), Fielo e Warren (1997), Gibson *et al.* (1999), Gott e Hinchiliff (2003), Hartmann *et al.* (2004), Hofland e Powers (1996), Johnson (1997), Johnson (2005), Jung e Schill (2004), Letvak e Schoder (1996), Lindau *et al.* (2007), Miller (1995), Onder *et al.* (2003), Potts *et al.* (2006).

A Tabela 8 mostra que 40% dos artigos internacionais tiveram a literatura como amostra para o estudo, e 60% tiveram uma população específica com homens e/ou mulheres e variando as faixas etárias.

Tabela 8 – Caracterização das amostras dos artigos internacionais. São Paulo, 2007.

Variáveis	n	%
População		
Homens e mulheres idosos	4	26,6
Mulheres idosas	1	6,7
Homens e mulheres de 30 a 92 anos	1	6,7
Homens com 95 anos	1	6,7
Homens 33 a 72 anos	1	6,7
Homens de 18 a 92 anos	1	6,7
Literatura		
Artigos em inglês	2	13,3
Artigos e livros em inglês	3	20,0
Literatura em inglês e alemão	1	6,7
Total	15	100,0

Nota: Total de artigos = 15.

Fonte: Beutel *et al.* (2002), Billhorn (1994), Fielo e Warren (1997), Gibson *et al.* (1999), Gott e Hinchiliff (2003), Hartmann *et al.* (2004), Hofland e Powers (1996), Johnson (1997), Johnson (2005), Jung e Schill (2004), Letvak e Schoder (1996), Lindau *et al.* (2007), Miller (1995), Onder *et al.* (2003), Potts *et al.* (2006).

4.3 Artigos Nacionais X Artigos Internacionais

A maioria dos pesquisadores sobre o tema são mulheres, internacionalmente com 63,7% do sexo feminino e 50% dos artigos nacionais. Os resultados também mostram que a maioria dos autores são médicos, com 46,4% dos nacionais e 47,7% dos internacionais. Em segundo lugar aparecem os enfermeiros como autores dos artigos em inglês com 18,1%, e psicólogos

com 32,1% dos artigos em português. Não houve autores enfermeiros nos artigos em português. Cabe ressaltar que, dos artigos internacionais, apareceu maior diversidade de profissões, o que não ocorreu nos artigos nacionais.

Quanto à abordagem metodológica, mais de 50% dos artigos são exploratórios tanto os nacionais como os internacionais. Não foi encontrado nenhum artigo nacional explicativo; no entanto, 26,7% dos artigos internacionais são explicativos. Os artigos internacionais apresentaram mais diversidade quanto ao tipo de pesquisa, diferentemente dos nacionais, que se limitaram a pesquisa bibliográfica e levantamento/*survey*. Entre os artigos em português, 57,1% são pesquisas bibliográficas; e dentre os artigos em inglês, 40% são pesquisas bibliográficas, 40% são pesquisas de levantamento/*survey*, e outros 20,0% são estudo de caso, estudo de campo e experimental.

5 Conclusões

O envelhecer da população é a tendência demográfica atual. Essa situação demanda que ocorra uma abrangência nos estudos técnicos e científicos com o intuito de compreender o processo de envelhecer com qualidade de vida.

Mudanças anatômicas e fisiológicas são inevitáveis com o decorrer do tempo; porém, se profissionais e pesquisadores desta área voltarem seus estudos para a educação e conscientização das dificuldades enfrentadas nesta fase de vida, poderemos desvendar parte dos problemas no relacionamento afetivo e sexual dos idosos. Entretanto, foi possível observar, pela análise dos artigos, que autores veiculam suas posições pessoais, por a sexualidade ser uma função fisiológica que implica um comportamento ao qual se atribuem valores morais.

Com o decorrer deste trabalho, constatamos a escassez de estudos sobre sexualidade no envelhecer relacionada com qualidade de vida, principalmente em artigos nacionais. Os artigos trouxeram predominantemente o enfoque fisiológico e anatômico da sexualidade e do envelhecimento, desconsiderando aspectos psicológicos e de qualidade de vida.

Entre os idosos sexualmente ativos, as mulheres compõem menor número, destacando assim os homens como população sexualmente ativa. Os problemas sexuais são freqüentes entre idosos, mas não são discutidos com freqüência com os profissionais de saúde (LINDAU *et al.*, 2007).

Os idosos precisam perceber e compreender que a comunicação e o estabelecimento de vínculo com o profissional de saúde na abordagem sobre sexualidade é aceitável, necessário e esperado (BILLHORN, 1994).

Isto posto, fica obtida a resposta da questão desta pesquisa, uma vez que são necessários ainda mais estudos de campo, junto à população idosa e sobre envelhecimento para a melhor assistência em saúde e na formação dos profissionais desta área.

AGING, SEXUALITY AND QUALITY OF LIFE: review of literature

Abstract

This study has how objective verify the production of knowledge through bibliographical research of articles using the descriptors sexuality, aging and quality of life, and characterize the documents found in national and international journals on the type and nature of the study, content approached, occupation, academic, gender of the author and place of publication; A bibliographical research of articles was made, with the reading list of articles in their entirety in Portuguese and English, carried out in two stages. In stage 1: research on Electronic databases in the period from 1997 to 2007, and stage 2: analysis the geriatrics and gerontology Journals on available in the Library Wanda de Aguiar Horta's School of Nursing at Universidade de São Paulo (USP) from 1992 to 2007. As a result, we found seven articles in Portuguese and 15 in English. Among the nationals articles, 46.4% of the authors are doctors, and 32.1% are psychologists. Articles in English, it was found that 47.7% of the authors are doctors and 18.1% are nurses, and greater diversity in the authors's professions. As to gender in articles in Portuguese, there was equity between men and women, and in articles in English, there is a predominance of female genre, with 63.7. The literature research of articles published in Portuguese and English also showed the lack of production of knowledge related to descriptors in health: aging, sexuality and quality of life.

Keywords: Sexuality. Quality of life. Aging.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Thiago; LOURENÇO, Maria Luiza. Envelhecimento, Amor e Sexualidade: uto-pia ou realidade? *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 101-113, 2007.

BAGNOLI, Vicente Renato *et al.* Perfil Sexual da Mulher na Senilidade. *Revista de Ginecologia e Obstetrícia*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 17-20, jan./mar. 1999.

BEUTEL, Manfred Elmar *et al.* Sexual Activity, Sexual and Partnership Satisfaction in Age-ing Men: results from a German representative community study. *Andrologia*, Berlin, v. 34, n. 1, p. 22-28, 2002.

BILLHORN, Doris. Sexuality and the Chronically Ill Older Adult. *Geriatric Nursing*, New York, v. 15, n. 2, p. 106-108, Mar./Apr. 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Caderno de Atenção Básica: envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas. Departamento de População e Indicadores Sociais. *Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios no Brasil*. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/perfilidosos2000.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2007. (Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, 9).

CASTRO, Marcos Paulo. Terapia de Reposição de Testosterona e seus Efeitos Benéficos na Função Sexual Masculina. *Reprodução & Climatério*, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 175-178, 1997.

DE LORENZI, Dino Roberto Soares; SACILOTO, Bruno. Frequência da Atividade Sexual em Mulheres Menopausadas. *Revista da Associação Medicina Brasileira*, São Paulo, v. 52, n. 4, p. 256-260, jul./ago. 2006.

FIELO, Sandra; WARREN, Susan A. Sexual Expression in a Very Old Man: a nursing ap-proach to care. *Geriatric Nursing*, New York, v. 18, n. 2, p. 61-64, Mar./Apr. 1997.

GIBSON, Margaret *et al.* Comparison of Caregivers', Residents', and Community-Dwelling Spouses' Opinions about Expressing Sexuality in an Institutional Setting. *Journal of Gerontological Nursing*, New Jersey, v. 25, n. 4, p. 30-39, Apr. 1999.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GOTT, Merry; HINCHILIFF, Sharron. How Important is Sex in Later Life? The views of older people. *Social Science & Medicine*, Oxford, v. 56, n. 8, p. 1617-1628, Apr. 2003.

HARTMANN, Uwe *et al.* Low Sexual Sedire in Midlife and Older Women: personality fac-tors, psychosocial development, present sexuality. *Menopause*, New York, v. 11, n. 6, p. 726-740, Nov./Dec. 2004. Part 2.

HOFLAND, Sharon Leech; POWERS, James. Sexual Dysfunction in the Menopausal Woman: hormonal causes and management issues. *Geriatric Nursing*, New York, v. 17, n. 4, p. 161-165, July/Aug. 1996.

JOHNSON, Beverly. Older Adults' Suggestions for Health Care Providers Regarding Discus-sions of Sex. *Geriatric Nursing*, New York, v. 18, n. 2, p. 65-66, Mar./Apr. 1997.

JOHNSON, Beverly. Sexuality and Heart Disease: implications for nursing. *Geriatric Nursing*, New York, v. 25, n. 4, p. 224-226, July/Aug. 2005.

JUNG, Andreas; SCHILL, Wolf-Bernhard. Male Sexuality with Advancing Age. *European Journal of Obstetrics, Ginecology, and Reproductive Biology*, Ireland, v. 113, n. 2, p. 123-125, Apr. 2004.

LETVAK, Susan; SCHODER, Dianne. Sexually Transmitted Diseases in the Elderly: what you need to know. *Geriatric Nursing*, New York, v. 17, n. 4, p. 156-160, July/Aug. 1996.

LIMA, Cesar Pereira *et al.* Sexualidade e Climatério. *Femina*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 8, p. 577-578, 2002.

LINDAU, Stacy Tessler *et al.* A Study of Sexuality and Health among Older Adults in the United States. *The New England Journal of Medicine*, Boston, v. 357, n. 8, p. 762-774, Aug. 2007.

MILLER, Carol. Medications and Sexual Functioning in Older Adults. *Geriatric Nursing*, New York, v. 16, n. 2, p. 94-95, Mar./Apr. 1995.

ONDER, Graziano *et al.* Sexual Satisfaction and Risk of Disability in Older Women. *Journal of Clinical Psychiatry*, Memphis, v. 64, n. 10, p. 1177-1182, Oct. 2003.

PENTEADO, Sônia Regina Lenharo *et al.* Sexualidade no Climatério e na Senilidade. *Revista de Ginecologia e Obstetrícia*, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 188-192, jul./set. 2000.

POLIT, Denise; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadette P. *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

POTTS, Annie *et al.* 'Sex for Life'? Men's counter-stories on 'erectile dysfunction', male sexuality and ageing. *Sociology of Health & Illness*, Henley on Thames, v. 28, n. 3, p. 306-329, Apr. 2006.

VASCONCELLOS, Doris *et al.* A Sexualidade no Processo do Envelhecimento: nova perspectivas: comparação transcultural. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 9, n. 3, p. 413-419, set./dez. 2004.

Recebido em: 23-05-2008
1ª revisão: 16-02-2009
Aceite final: 09-02-2009